

"CRIANDO MUSEUS": UMA FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO ENSINO DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E MUSEOLÓGICA.

Miriã Santos de Farias da Rosa¹, Kátia Sillene Antunes da Silva², Ubiratan Machado Balim³
Mariana de Andrades Garcia⁴, Odonel Neto Lopes Alvares⁵, Clarisse Ismério⁶

12

1* - Pedagoga, Acadêmica do Curso de História, Centro Universitário da Região da Campanha- URCAMP, darosamiria2@gmail.com

2* - Acadêmica do Curso de História, Centro Universitário da Região da Campanha- URCAMP, katysillene@gmail.com

3* - Acadêmico do Curso de História Centro Universitário da Região da Campanha- URCAMP, bira.balim@yahoo.com.br

4* - Acadêmica do Curso de História, Centro Universitário da Região da Campanha- URCAMP, marianagarcia0079@gmail.com

5* - Acadêmico do Curso de História Centro Universitário da Região da Campanha- URCAMP, Odonel57@gmail.com

6* - Historiadora, Doutora em História do Brasil, Coordenadora do Curso de História da Urcamp. Orientadora, clarisseismerio@urcamp.edu.br

A Educação Patrimonial e Museológica, é um modo de ensinar a comunidade a valorizar o Patrimônio Cultural. Ela ajuda na conscientização da sociedade, ao promover a valorização da história local e seus bens. Este trabalho tem como objetivo apresentar a atividade de criação de museus como uma ferramenta pedagógica que privilegia a Educação Patrimonial. A partir, de uma pesquisa qualitativa descritiva, trazendo o detalhamento dos museus que foram criados a partir dessa proposta. Dessa maneira, essa experiência estimula os estudantes a serem protagonistas de suas aprendizagens e a fazer conexões importantes entre a teoria e a prática.

Palavras-chave: Educação Patrimonial, Patrimônio Cultural, Museus, Protagonistas.

INTRODUÇÃO

A Educação Patrimonial é um ensino focado no Patrimônio Cultural como fonte de conhecimento e crescimento do grupo e individual. Esse aprendizado, quando ensinado desde o início da fase escolar, promove aos educandos a valorização do seu legado cultural. Essa construção de conhecimentos é de suma importância nas escolas, para conscientizar os alunos na preservação dos patrimônios culturais presentes no cotidiano.

O desenvolvimento da região é uma meta de todos, mas para que isso ocorra, é necessário que haja uma valorização do Patrimônio Cultural, promovida por processos educativos que oportunizem um maior conhecimento da identidade e da memória cultural. Isso para que possa

existir mais participação social, equidade e sustentabilidade (ISMÉRIO, 2016, p. 25).

A Educação Patrimonial é aprender com o mundo e a cultura que construímos. É o modo de ensinar a comunidade a valorizar tanto os patrimônios materiais, quanto os imateriais, formal ou informalmente. Ela ajuda na conscientização da sociedade, ao promover a valorização da história local e seus bens. Tanto quanto ler e escrever, a Educação Patrimonial é um processo de alfabetização. Existe a necessidade de despertar na mente, no intelecto, apreço por aquilo que de outra maneira não seria valorizado. Seguindo essa linha de raciocínio, o interesse por museologia vem de uma visão transformada pelo exercício teórico-prático do conteúdo aprendido em sala de aula.

Segundo Ruth Benedict (1972), “a cultura é uma lente através da qual o homem vê o mundo”, a preservação de um patrimônio é uma questão cultural, de aprendizado.

O apreço pela cultura é uma questão educacional, que é definida como “um instrumento de alfabetização cultural que possibilita ao indivíduo fazer a leitura do mundo que o rodeia, levando-o a compreensão do universo sócio cultural e da história temporal em que está inserido”. E essa proposta de ensino resulta “no reforço da auto-estima dos indivíduos e comunidades da cultura brasileira, compreendida como múltipla e plural. (HORTA, GRUNBERG e MONTEIRO, 1999, p.4).

Dessa maneira, possibilita um conhecimento com profundidade e apropriação consciente dos valores e significados. Ismério (2016), aponta que ela atua como uma ferramenta de conscientização da sociedade ao promover a valorização da história local e sua reconstrução identitária. Configurando-se como um importante instrumento para a formação de cidadãos conscientes e participativos. Pois, possibilita a construção de um novo capital social e de uma mudança significativa na mentalidade regional uma vez que, o conhecimento da identidade e da cultura local propicia o reconhecimento dos ativos endógenos (recursos locais) possíveis de serem desenvolvidos.

Os museus fazem parte dessa educação e têm como objetivo contar de forma concreta, a história que as palavras trazem de forma abstrata. Os espaços de memória, por mais paradoxal que possam parecer, dão vida à história.

Os museus históricos, pela definição moderna, possuem reminiscências do passado que estão expostas no presente. Nesse sentido, são fontes históricas que devem ser exploradas através de sua potencialidade discursiva de criar narrativas históricas que procuram dar sentido ao passado (VIEIRA 2017, p.140).

14

Os museus, quando vistos como espaço de memória e não como somente um espaço onde são expostos artefatos antigos, ganha outro significado, que possibilita que o visitante entenda a história de forma vívida através dos objetos de exposição.

METODOLOGIA

A pesquisa foi estruturada na linha da Educação Museológica a partir, de uma atividade pedagógica realizada na Componente Patrimônio, Educação Patrimonial e Museológica do curso de História, ministrada pela professora Clarisse Ismério. A proposta era criar um museu e, para tanto, foi realizada uma pesquisa de levantamento nos sites de museus de todo o mundo. A abordagem do problema foi qualitativa.

Assim, a pesquisa foi de caráter qualitativa descritiva:

(...) trata-se do estudo e da descrição das características, propriedades ou relações existentes na comunidade, grupo ou realidade pesquisada. Comumente se incluem nesta modalidade os estudos que visam identificar as representações sociais e o perfil de indivíduos e grupos, como também os estudos que visam identificar estruturas, formas, funções e conteúdos. (CERVO; BERVIAN, 2002, p. 67)

A análise dos dados deu-se através da observação do aprendizado dos acadêmicos sobre museus por meio dessa proposta, podendo concluir que todos compreenderam e utilizaram de muita criatividade para a criação dos seus projetos museológicos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho acadêmico “Como organizar um museu?”, foi um momento onde cada aluno pode escolher um tema para a criação de cada museu. A partir de um exercício de criatividade, os resultados foram diversos, museus críticos,

contemporâneos e sobre assuntos importantes para a preservação de memória. Sendo eles: Marihuana, Museu da Televisão, Museu do Futebol, Museu do Tricô e do Crochê e Museu do Videogame.

O Marihuana Museu foi criado para ter como inspiração a legalização da maconha e todo movimento por trás disso. O museu tem como proposta temática contar um pouco da história da Maconha e os motivos políticos por trás de sua proibição, as diferenças entre as variedades, métodos de cultivo e homenagear alguns artistas. Um dos principais objetivos é desmistificar o lado “obscuro” da planta.

O museu da televisão foi pensado com o objetivo de mostrar ao público, como a televisão mudou o mundo para o que conhecemos hoje. Influenciando na cultura de diversos locais e expandindo de maneira gigantesca o alcance da propaganda. Sua arquitetura foi pensada para ter um aspecto moderno misturado com a propaganda da segunda metade do século passado.

O Museu do Futebol foi idealizado pensando em preservar a memória deste esporte, por ter se tornado parte do cotidiano do cidadão brasileiro, despertando sonhos, ilusões e desilusões. Deixando registrado para as gerações futuras, fatos e feitos que tornaram esse esporte uma paixão mundial. E utiliza a educação patrimonial como uma forma de despertar a consciência da importância dos espaços de memória e o desejo não só de conhecer, mas também preservar a história.

O Museu do Tricô e do Crochê, visa privilegiar essas e outras técnicas de tear que foram importantes e indispensáveis para as famílias por vários tempos, de forma delicada e sensível, com o intuito de tocar os corações daqueles que são envolvidos nessas técnicas e ser inserção nesse mundo novo para outros que não tiveram esse contato e que poderão se apaixonar e querer saber mais sobre o assunto.

O Museu da História do Videogame, teve como finalidade mostrar a história dos consoles para que várias gerações futuras conheçam e para quem tem curiosidade sobre a história do videogame. Estamos indo em direção à modernidade, queremos que todos conheçam o museu pessoalmente e pela

tela do seu celular, iremos chegar nessa meta através de um site que mostra o interior do museu e conte a história do mesmo.

CONCLUSÃO

O estudo da museologia, abre para um despertar do olhar para o museu, não mais como um lugar de antiguidades, mas como um espaço que conta histórias vividas, onde se pode obter respostas de várias perguntas. Abrindo o entendimento dos sujeitos de que museu, não é o lugar de coisas velhas, mas sim um espaço onde se guarda memórias, onde conta contos, onde se olha para trás para entender o presente e de alguma forma preparar o futuro. A educação patrimonial, se apresentada desde o começo da vida escolar, auxilia os alunos no aprendizado sobre a preservação de cada patrimônio, sendo material ou imaterial, estando conscientes que precisamos guardar a história para as gerações futuras. Assim, a atividade de criação de museus mostra-se como uma ferramenta de educação patrimonial, onde os estudantes são protagonistas no processo de suas aprendizagens, pesquisando, apropriando-se de novos conceitos, usando a criatividade, fazendo conexões importantes entre a teoria e a prática. Essa experiência, não atinge apenas os estudantes, porque esse aprendizado é compartilhado também com as famílias dos mesmos.

16

REFERÊNCIA:

BENEDICT, Ruth. **O Crisântemo e a Espada: Padrões da Cultura Japonesa**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1972.

CERVO, A. L. ; BERVIAN, P. **A metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.

HORTA, Maria de Lourdes, Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia Básico de educação patrimonial**. Brasília: IPHAN, Museu Imperial 1999.

ISMÉRIO, Clarisse. Educação patrimonial: promovendo o desenvolvimento regional a partir do patrimônio cultural. **ÁGORA** (UNISC. ONLINE), v. 17, p. 24, 2016.

VIEIRA, Guilherme Lopes. O museu como lugar de memória: o conceito em uma perspectiva histórica. **Mosaico**, São Paulo, v. 8, nº 12, 2017.